

A Trajetoria de um *gentleman*: Costabile Gallucci

ECBC M.I.Rolleberg

“Os ventos que, às vezes, tiram algo que amamos são os mesmos que nos trazem algo que aprendemos a amar” – Fernando Pessoa

Estávamos no centro cirúrgico do Hospital São Paulo onde iríamos auxiliar o Dr. Hugo Felipozzi. Naquela época fazíamos parte da equipe de cirurgia cardíaca do IAPI. Nisto houve um tumulto, correria, tudo se acalmou finalmente com a saída do Dr. Gallucci de uma das salas de operação com aquele sorriso inconfundível, trazendo em sua expressão facial mais uma dentre suas inumeráveis vitórias. O urologista ao dissecar o hilo renal lesara a artéria, mas a intervenção pronta e segura do Mestre, que se achava ali de maneira providencial, conseguiu com sua técnica excelsa ligar o vaso, permitindo o sucesso daquele ato cirúrgico. Era assim Gallucci. Na hora certa, no momento exato, lá estava ele com sua competência e disposição para auxiliar seus colegas. Esta entre inúmeras outras foi sempre uma de suas qualidades marcantes, mais se assemelhando a um anjo protetor, sempre presente nas situações mais difíceis.

Já o conhecia através de seus trabalhos desde os tempos em que brilhava na cirurgia da tuberculose no Jaçanã, no Hospital São Luiz Gonzaga, mas aquele instante ficou indelevelmente marcado. Na época da tuberculose franca, as operações eram de natureza curativa, devido ao fracasso da terapêutica medicamentosa.

Havia uma rivalidade subliminar, no bom sentido, entre o Hospital Miguel Pereira no Mandaqui e o São Luiz Gonzaga, os dois maiores centros de cirurgia tisiológica do Estado. Principalmente nos congressos todos ficavam atentos, sobretudo aos índices de fístulas bronquicas pós-operatorias, verdadeiro terror dos cirurgiões, esperados ansiosamente durante os concorridíssimos encon-



tros nacionais, por novas técnicas que pudessem minimizar tão terrível espectro. Gallucci se destacava na equipe chefiada pelo Dr. Zerbini, que herdara do Professor Alípio Correa Netto a direção para chefiar os casos de cirurgia torácica, que no futuro viriam consagrá-lo definitivamente em cirurgia cardíaca.

Houve um tempo em que o Prof. Alípio Correa Netto chefiava uma das cadeiras de cirurgia da Escola Paulista

de Medicina tendo como seu assistente Dr. Zerbini, encarregado de cirurgia torácica. Por esta época não havia dissociação entre cirurgia cardíaca e torácica geral. Depois que Lillehei idealizou o “coração-pulmão artificial” pouco a pouco a cirurgia cardíaca foi se transformando em uma especialidade, separando os cirurgiões da cirurgia torácica clássica. Gallucci que já se distinguira na cirurgia fisiológica, entrou de corpo e alma na nova superespecialidade. Mas como diz o vulgo... “o homem põe e Deus dispõe!” os novos ventos foram afastando-o temporariamente de sua querida escola. Passou a auxiliar seu pai em uma das mais tradicionais firmas de ferragem de São Paulo, a Casa Gallucci, na Rua Florêncio de Abreu, que se transformara em um reduto e ponto de encontro para os fanáticos torcedores do antigo Palestra Italia. Quem não se conformou foi o Prof. Jairo Ramos, figura gigante da medicina paulista, que tanto fez que o trouxe novamente ao aprisco. Os tempos eram outros e Gallucci começou do zero, criando e organizando aquela que inegavelmente constitui-se hoje em dia em uma das mais completas e categorizadas escolas de cirurgia cardíaca do país. Sua confiança neste time era de tal ordem que certo dia ao sentir-se mal no centro da cidade, tomou um taxi que passava e pediu para levá-lo com urgência ao Hospital São Paulo, onde sua equipe conseguiu atendê-lo prontamente, superando sua grave arritmia cardíaca, implantando posteriormente um marcapasso cardíaco.

Mas Gallucci também brilhou em outros campos. Seu tipo físico, combinado com seus dotes canoros, fizeram dele um tenor de reais qualidades, assemelhando-se fisicamente a Beniamino Gigli, na época o grande tenor do Scala de Milão. Após nossas reuniões preparatórias para os primeiros Congressos Nacionais de Cirurgia Torácica encontramos estes que organizamos em conjunto com Dr. Gladstone, Dr. Rubens Arruda, Dr. Mirra, Dr. Noedir e tantos outros, partíamos para filosofar, como dizia Dr. Rubens Arruda, e sentávamos ao som de alguma peça clássica, especialidade de Gallucci, onde fazíamos planos futuros para nossa especialidade. Dizia, como grande conhecedor, que para apreciar verdadeiramente a música, é necessário fazê-lo em relação ao bel canto. Guardo até hoje um LP do Scala com trechos das melhores arias daquele templo, como sua lembrança.

Na antiga competição da Pauli x Poli, entre a Escola Paulista de Medicina e a Escola Politécnica, que marcou época em São Paulo, Gallucci se destacava no futebol, onde como ponteiro esquerdo, com seus petardos era o verdadeiro terror dos goleiros, fato que às vezes trazia conseqüências, nem sempre muito cordiais, com refregas celebres, sobretudo quando o placar era decidido exatamente através daqueles torpedos galucianos.

Acompanhei através dos relatos do Dr. Pedro Geretto, grande anestesista de meus casos de cirurgia torácica, todos os detalhes do futuro concurso que iria solidificar de vez a instalação da Clínica de Cirurgia Cardíaca na Escola Paulista de Medicina, agora Universidade Federal de São Paulo. Na época as apresentações contavam com um único projetor de slides. Geretto dava-me detalhes da inovadora manobra, a apresentação conjunta de dois projetores, fato que marcou época. Sua vitória elevou-o ao topo dos grandes mestres da especialidade no país.

Mas não se esqueceu de seu grande mestre Alipio Correa Netto. Gratidão e lealdade foram sempre seus grandes apanágios. O mestre já trôpego, mas com sua invulgar capacidade mental preservada, tinha dificuldade de locomoção. Enviava seu chofer particular para trazê-lo às sempre concorridas reuniões da cadeira, onde sua opinião quando solicitada mostrava sempre um raciocínio límpido e brilhante. Tive o privilégio e a honra de participar de uma destas verdadeiras aulas do saber, ao lado do excelso mestre.

Talvez sua apresentação ficasse incompleta se deixássemos de mencionar pelo menos alguns de seus brilhantes assistentes, consagrados professores, que continuaram sua obra, constituindo-se em uma verdadeira constelação de mestres que elevaram ainda mais seu prestígio no concerto dos especialistas da área, já que com sua visão soube separar a especialidade cardíaca da cirurgia torácica dita geral. Enio Buffolo, José Ernesto Succi, entre outros na cirurgia cardíaca, Vicente Forte que como cirurgião de traqueia projetou o nome de sua escola no exterior, continuando entre outros com João Alessio Perfeito na cirurgia torácica geral. Seria impossível referir-se a todos seus assistentes, pelo que me penitencio, julgando que a citação destes, terão o condão de representar todo o grupo.

Realmente, a trajetória de um eminente e inesquecível *gentleman*.

Costabile Gallucci (1921-1990)

TCBC Luiz Eduardo Villaça Leão
TCBC Ramiro Colleoni

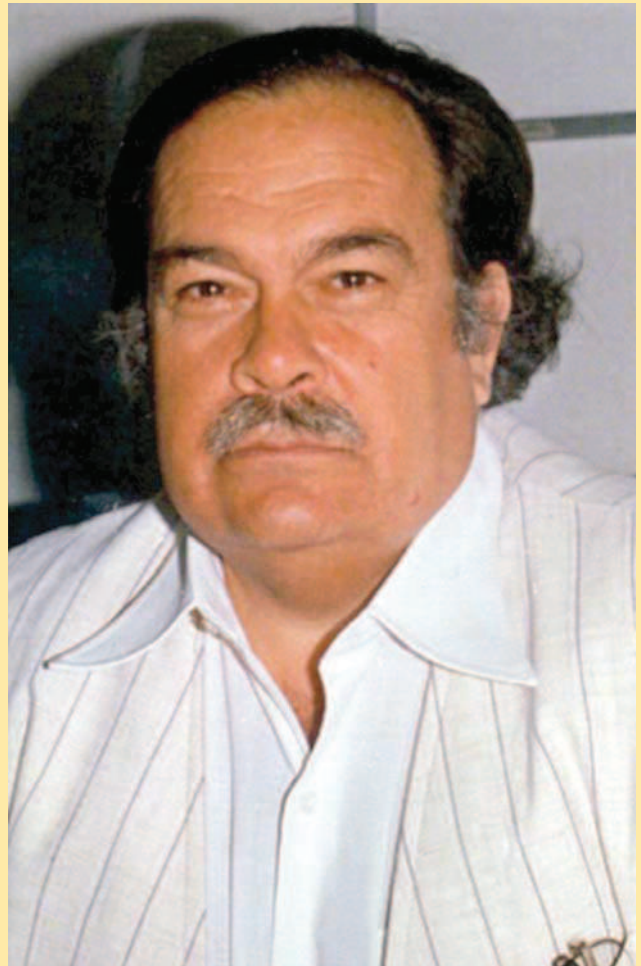
Um dos principais edifícios do campus de São Paulo da UNIFESP, dedicado a atividades didáticas, homenageia o cirurgião paulistano Costabile Gallucci, cuja trajetória sempre esteve estreitamente ligada a Escola Paulista de Medicina onde graduou-se em 1946.

Dono de sólida formação clínica, especializou-se na escola cirúrgica de Alípio Correa Netto e, junto a Euryclides Zerbini e outros pioneiros, iniciou as atividades de Cirurgia Torácica na Escola Paulista de Medicina - EPM e colaborou nos primeiros passos da cirurgia cardíaca no Brasil. Quando o Professor Zerbini deixou a EPM, foi convidado por Jairo Ramos e Sylvio Borges a coordenar esse serviço.

Obteve o título de Livre Docente em 1962 com a tese: Tratamento Cirúrgico da Estenose Pulmonar Valvular (Valvulotomia Pulmonar sob Visão Direta, com Hipotermia). Só assumiu o cargo de professor Titular após aprovação em concurso público, condição da qual não abriu mão, frente à possibilidade, naquela época, de aceitar uma simples indicação do governo federal para essa posição. Exemplo de retidão de princípios e grande estimulador de alunos, residentes e assistentes, não impunha suas opiniões e não fazia prevalecer sua titulação.

Sua atuação dinâmica e sua liderança agregadora e carismática conduziram a formação de muitos cirurgiões que trouxeram projeção internacional a disciplina de Cirurgia de Tórax e a disciplina de Cirurgia Cardiovascular, criada em 1991. Paradigma de atitudes sábias e altruístas, na sua mesa, uma singela frase, expressava e seu sentimento - "Cada um que cresce é uma parte minha que cresce, portanto estou crescendo" Hoje muitos de seus discípulos lideram serviços em varias cidades do Brasil e da América Latina.

Exerceu importantes cargos administrativos na EPM: Vice Diretor, Diretor Clínico do Hospital São Paulo, e por dois mandatos chefiou o Departamento de Cirurgia destacando-se por seu caráter leal e conciliador.



Alem de vice-mestre do capítulo de SP do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (1977-79), também participou da fundação do Departamento de Cirurgia Torácica da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (hoje Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica) assim como da organização do seu primeiro congresso e do primeiro concurso para título de especialista (1981).

Publicou a monografia "Diagnóstico Diferencial das Massas Tumerais do Mediastino" e os livros "Choque" e "Traumatismos Torácicos".

Preferiu ser raiz num mundo onde importavam ser flores e frutos....